

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Imponente e majestosa

## Procissão dos Passos

Barcelos viveu no domingo um dos seus dias grandes. Não nos enganamos quando neste jornal previmos tal facto, embora não fôsse necessário ser profeta para assim se pensar. Em Barcelos, as procissões, marcam sempre pela sua organização impecável e pela riqueza das alfaias que exhibe. Não são de hoje nem de ontem estes factos.

A Procissão dos Passos que de certo modo se prende á lenda maravilhosa do Senhor da Cruz, procissão tradicional da nossa terra, marcou sempre e a ela nunca faltaram para assistir com o máximo respeito e unção religiosa centenas de fieis de todas as freguesias do nosso concelho e milhares de forasteiros.

No entanto, e a-pesar-disto ser assim, há oito anos que na nossa terra não se realizava a tradicional Procissão do Senhor dos Passos...

Um grupo de novos resolveu este ano levar avante tal empresa e quasi bastou lembrar-se para que a tradição fôsse reatada e a procissão tivesse a sua realização com a mesma imponência e majestade dos seus melhores tempos.

Procissão de penitência, nela se incorporou Barcelos inteiro nas pessoas das suas autoridades civis e militares e pela presença dos seus filhos mais ilustres.

Procissão de penitência a ela se associaram para lhe dar maior majestade, maior realce e maior significado, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo Primaz e os srs. Governador Civil do distrito e Presidente da Junta de Província do Minho.

Procissão de penitência, nesta hora de luto que o Mundo vive e sofre, teve uma única intenção — pedir ao Senhor que conserve a Paz a Portugal e a traga de novo ao Mundo inteiro.

Honra ao grupo de novos que teve a iniciativa de reatar a tradição quebrada do colapso da realização de tão saudosa e tão barcelense procissão.

Honra sobretudo aos barcelenses que tão bem compreenderam esta procissão, oportuníssima — como já aqui acentuamos — nesta hora grave para os destinos da Humanidade.

A procissão de domingo que de início foi o desejo de meia dúzia de novos, cêdo se transformou e acabou por ser a vontade de Barcelos inteiro.

Reatou se assim a tradição no seu significado mais expressivo.

A procissão de domingo foi uma procissão dos barcelenses ou, melhor ainda, a Procissão dos Passos de Barcelos mas, nem por isso podemos deixar de destacar estes três nomes — P.<sup>o</sup> António Vila-Chã Esteves, Capelão da Irmandade do Senhor da Cruz, Dr. Adélio Carvalho M. da Silva, Provedor e Francisco da Silva Esteves, Mordomo do Culto da mesma Irmandade.

Na verdade, são os únicos nomes a distinguir

E a sua acção sentiu se tanto e foi tão nítida e saliente que não há ninguém que a desconheça.

Que as suas modestias nos perdoem fazer-lhes esta referência, aliás justis-

## A nossa Pátria

Esta guerra — diz-se — está revolvendo a geografia política, económica e moral do Mundo como verdadeiro cataclismo cósmico que é prenuncio duma «nova era» ou «nova ordem» na história universal. — «Mas será verdadeiramente isto que sairá das forjas de Vulcano e das «fúrias» de Marte? Não possuímos, para responder, o dom da profecia, nem confiamos sem reservas no de muitos que se apresentam a desvendar os arcanos do futuro com uma simplicidade maravilhosa. Cremos que, de facto, se caminha para uma das grandes revoluções históricas da vida da humanidade, sem, todavia, poder *ver-lhe* a definitiva cristalização de sentido e de forma que tantos ousadamente assinalam nos seus vaticínios e propagandas. O que de certeza vemos confina-se nos limitados horizontes do campo nacional que é, para nós, o ponto de convergência e de correcção das nossas vistas e observações sobre o que se passa além-fronteiras e na esfera do universal. E disso tiramos uma conclusão prática: é que a tremenda tempestade que abala o Mundo deve ser encarada e suportada por nós, como povo consciente das suas responsabilidades históricas, cada vez mais unido, mais calmo e mais decidido a defender a Nação como é até onde fôr necessário.

Esta atitude, unica compatível com a nossa noção de patriotismo, impõe, evidentemente, graves deveres e grandes sacrificios. O mais importante de todos é a compreensão e a defesa, em todas as emergências, desta verdade formulada por Salazar, como principio do nacionalismo e regra de conduta política e moral de todos nós: — *Nenhum povo no Mundo pode amar mais Portugal do que os portugueses, nem instituição ou Governo pode haver que melhor os defenda do que o Governo da Nação.*

Se isto era verdadeiro antes desta guerra, com maior razão continua sendo agora, tanto por causa da desorientação do espírito publico provocada pelas perturbações da própria guerra, como ainda por força de propagandas interessadas em enfraquecer-nos e dividir-nos. E' mesmo devido a estas que achamos oportuno recordar aquela verdade, pois nos parece necessário reagir firmemente contra as impudicas pretensões dos seus agentes de cultivar dentro das nossas fronteiras o anti-patriotismo ou partidos do estrangeiro, como, por exemplo, o comunista...

A este propósito convém não esquecer ainda que a propaganda marxista não desapareceu inteiramente do nosso meio. Anda por aí confundida com outras, entre as quais estão as de certas seitas religiosas protestantes e as dos «intelectuais» inimigos do Estado Novo e amantes da democracia... A-par dessas, há que ter em conta a dos «profissionais da desordem», maçónica ou comunista, que clandestinamente circula nalgumas camadas populares através de literatura barata, cheia de mentiras e falsificações de toda a espécie.

Mas tão nocivas como estas são todas as propagandas que tendam a desviar os portugueses do cumprimento dos seus deveres cívicos, amortecendo-lhes a consciência da solidariedade nacional que, nas ocasiões de crise como a presente, deve estar sempre desperta para todas as afirmações de coesão, de disciplina política e social, de homogeneidade patriótica e de lealdade na cooperação com o Governo. Se há motivos de guerra para ter paixões, estas só se justificam quando alimentadas apenas pelo ideal da independência da Pátria. Noutros casos, nunca!

A Pátria não é uma abstracção, uma quimera ou artificio como pretendem os sem-pátria ou os que se ligaram a causas que não são nossas — a Pátria é uma realidade para todos nós, portugueses, sagrada e, por isso, indiscutível. Como tal, devemos-lhe dedicação sem limites, o sacrificio da própria vida. E não se diga que se exige demais, porque o exemplo vem-nos de fora, de aqueles povos que andam em guerra e lutam pelo engrandecimento, pela liberdade ou pela simples existência das suas nações com energia e patriotismo que devemos admirar e, naquilo que possa ser-nos util, imitar.

Para esses povos a sua pátria é tão sagrada como é a nossa para nós!

celense, e em especial os rapazes que estudam, compareceu em massa e incorporou-se na procissão, confirmando assim que tem a compreensão nítida da hora que passa.

### Procissão de sábado

A procissão nocturna realizada na noite de sábado da igreja do Senhor da Cruz para a Matriz, foi impressionante.

Nela tomaram parte milhares de pessoas com o máximo recolhimento e fervor religioso.

A iluminação pública apagou-se o que deu mais significado a essa comvente cerimónia religiosa.

Nas sacadas e nas janelas das casas por onde passou a procissão verificou-se a preocupação de dar á iluminação um carácter adequado.

Centenas de irmãos do Senhor da Cruz, conduziam velas com tulipas cujos desenhos representavam os mártires.

Pela primeira vez, a mocidade bar-

celense, e em especial os rapazes que estudam, compareceu em massa e incorporou-se na procissão, confirmando assim que tem a compreensão nítida da hora que passa.

Na igreja Matriz, depois da procissão ter recolhido, um grupo coral, cantou o «Miserere».

### A Procissão de domingo

A procissão de domingo, dentro do seu significado de penitência, foi imponente e majestosa.

Presidiu S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior que conduzia sob o pátio o Santo Lenho, sendo seu caudatário o governador civil do distrito sr. Dr. José Joaquim de Oliveira.

As varas do pátio eram conduzidas pelos srs. Dr. Furtado Martins, Dr. Fran-

Continua na 4.ª página

## Depois da Procissão

Realizou-se, em verdade, com a maior imponência, brilhantismo e unção religiosa, no passado domingo, a Procissão do Senhor dos Passos, que um grupo de barcelenses novos, integrados na Acção Catolica, promoveu e carinhosamente organizou.

Barcelos deve, sem lisonja o dizemos, estar grata a esses moços que não tiveram receio de levar a efeito, resurgindo-a na tradição local, a Procissão do Senhor dos Passos.

Nós recordamo-nos de que ha anos, ha muitos anos mesmo, nesse tempo em que um tostão representava um valor e um auxilio valioso, — um grupo de «rapazes», hoje homens de cabelos brancos os que são vivos, por que bastantes deles já desapareceram na vida — nós recordamo-nos de que ha anos, ha muitos anos mesmo, as nossas Festas das Cruzes assumiram, em brilhantismo e entusiasmo, um destaque notavel entre as festas regionais do Minho, o que nos leva a dizer que, para cometimentos ousados, não ha como os «rapazes»...

A mocidade mostrou uma vez mais que sabe trabalhar e dedicar-se de espirito erguido e ousado, a realizações que elevam e dignificam esta nossa terra.

Os milhares de pessoas que assistiram a essa manifestação de fé, de piedade e de penitencia que foi a Procissão do Senhor dos Passos, sentiu se maravilhada ante a compostura, disciplina e ordem, que presidiram á Procissão — e, facto que se regista com prazer, — da parte do publico houve tambem comportura, piedade e penitencia, bem manifestados no silencio que raramente se regista entre os assistentes a estes actos.

E' que, acto de penitencia e de supplica a Deus pela Paz entre as nações e pela Paz, especialmente no nosso Paiz, — todos compreenderam que o Rei da Paz passeava nesse momento as ruas da nossa cidade, olhando todos com doçura, com amizade e carinho...

Barcelos, podemos dizel-o afoitamente, marcou uma vez mais a sua posição de terra de crentes, que sabe acudir á chamada de quem ordena. No caso presente, Barcelos correspondeu á exhortação dos Bispos de Portugal recomendando estas procissões de penitencia pela intenção da Paz no Mundo.

A Procissão, em si, correspondeu ás mais exigentes expectativas.

Observando as regras marcadas na liturgia catolica, a compostura, grandesa e majestade dignas do acto que se comemorava — os Passos do Senhor a caminhar para o lugar da Sua Crucificação — a Procissão foi um acto de Penitencia e foi, como manifestação de fé religiosa, aquilo que devem ser todos os actos do culto Divino.

Pode dizer-se, e repetir-se, que a melhor gente de Barcelos, a que pela sua posição social marca valores no meio, a que pelos cargos publicos que exerce se distingue nesta terra, — todos esses valores se viram encorporados na Procissão, afirmando-se compreendedores da hora que passa e da necessidade de todos, em união de sentimento e vontade, estarem com a Pátria e com Deus.

Honra a esta boa gente de Barcelos que uma vez mais deu exemplo da sua fé, do seu patriotismo e do seu bairrismo.

M. S.

## Cartilha do Corporativismo

24

## Acidentes de trabalho

Em matéria de acidentes de trabalho vigorava entre nós uma legislação de índole socialista que antepunha o económico ao social e que só em teoria realizava o óptimo.

O Estado Corporativo resolveu o problema com a nítida compreensão das realidades, abrangendo na protecção da lei todos os casos em que o acidente é imputável ao risco do próprio trabalho.

A responsabilidade do patrão é sempre exigível enquanto durar o trabalho, desde que por êle seja ordenado, dirigido ou fiscalizado. Apenas se excluem os acidentes resultantes da prestação ocasional do trabalho a entidades que o não utilizem normalmente com intuito de exploração lucrativa.

Têm direito a assistência clínica, a medicamentos e às indemnizações e pensões fixadas na lei todos os trabalhadores por conta de outrem vítimas de acidentes de trabalho que lhes ocasionem alguma lesão ou doença.

As disposições da lei são aplicáveis às intoxicações e outras doenças profissionais.

Têm, igualmente, direito a pensões as famílias dos trabalhadores que venham a falecer em consequência de acidentes de trabalho.

As entidades patronais podem transferir a sua responsabilidade para as sociedades que estejam autorizadas legalmente a realizar o seguro contra acidentes de trabalho.

O prémio do seguro não pode ser descontado no todo ou em parte no salário dos trabalhadores. O seguro é um encargo da empresa.

**H C E H C (ESPECIAL)**

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

**CASA COELHO GONÇALVES**

## Dia de S. José

Para festejar o dia de S. José, como oportunamente noticiamos, na capela de S. José realizaram-se as seguintes solenidades: ás 8 horas, missa resada e comunhão geral; ás 10 horas, missa solene e ás 16 horas, sermão pelo distinto orador sagrado sr. P.º Manuel Meira, de Braga e bênção do SS. Sacramento.

A' noite, no Círculo Católico de Operários, em comemoração do 37.º aniversário da sua fundação houve uma sessão solene, seguida de récita, a que assistiram numerosos associados.

## DR. MATOS GRAÇA

Encontra-se, desde há dias, na capital o nosso estimado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

**Ourivesaria e Relojoaria Silva**

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

## Meio a sério

Como já dissemos, estas notas foram coligidas na Alemanha pouco de pois de ser estabelecida a paz.

E prometemos não ir muito longe, porque outros assuntos cabem, talvez, melhor aqui.

O leitor já foi prevenido de que não ha pretensão no que expomos.

Na velha e característica cidade de Bonn fomos atraídos a visitar o Museu de Beethoven, pequeno e modesto. Nasceu o grande genio musical numas aguas portadas e ali se via pousada no soalho uma corôa colocada para marcar o acontecimento.

Um piano que um construtor fez, produzindo maior sonoridade, devido ao avanço da surdez do infeliz Artista, não nos fez esquecer o habito português de tocar nos objectos expostos... E, assim, com o indicador da mão direita ferimos uma nota no instrumento, valendo nos isto uma repreensão. Mas acudimos, logo, com ar sorridente, para o guarda:

—«Somos um artista estrangeiro e queremos ir para a terra dizer que tocamos no teclado que Beethoven com os seus dedos magicos dedilhou!»

E vamos, que não fomos infelizes, pois que o homem da reprimenda sorriu e agradeceu.

Como não ha analfabetos, neste país,

os letreiros são duma espantosa prodigalidade.

Ha-os para não fumar e para poder fumar; para falar baixo; para empregar poucas palavras.

Nas repartições publicas, com muitos corredores, escadas, compartimentos, o interessado desde que transpõe o portão principal de entrada, vai ao seu destino e regressa sem interrogar: suba—vá pela esquerda—em frente, etc.

Como em regra não ha gorgêtas, o que é comodo, na cidade em que se levanta a formosa catedral, Colonia, com control de tropas inglesas, francezas e belgas, num café, servido por meninas, irrepreensivelmente vestidas de branco, lêmos *pode se gratificar*.

Na linda cidade de Dulssendorf, moderna, não sendo maior que Braga em que contamos sete museus, num restaurante chique, nós *esportulamos*. Resultado. O criado formalisou-se, e disse-nos, secamente:

—«No meu ordenado já está incluída a gorgêta»

E... não nos ajudou a vestir o sobretudo.

Vai indo aos poucos.

A Soucasoux

## FALECIMENTOS

## Ilídio Nunes

Noticiaram os jornais de há dias o falecimento no Rio de Janeiro do nosso amigo e conterrâneo sr. Ilídio Azevedo Nunes, distinto jornalista, importante negociante e estimado Presidente da Casa do Minho da capital do Brasil.

O extinto que apenas contava a idade de 52 anos, era irmão dos nossos amigos srs. Herculano e Décio Nunes e cunhado dos também nossos amigos srs. Manuel Latino Gonçalves Ramos e Leonel Lopes Cardoso.

## João da Cruz Nascimento

Em Barcelinhos, faleceu na tarde do passado domingo, o nosso amigo sr. João da Cruz Nascimento, barbeiro, casado, de 47 anos de idade.

O finado que deixa 5 filhos menores, era genró do nosso amigo sr. Hermínio Gomes de Faria e cunhado dos nossos amigos srs. João e António Gomes de Faria, Rodrigo Pereira e António Lopes de Mélo.

O seu funeral realizou-se na pretérita segunda-feira da sua residência para a igreja paroquial e daí para o cemitério da mesma freguesia.

Incorporaram-se centenas de pessoas de Barcelinhos e Barcelos e organizaram-se dois turnos: o primeiro da sua residência para a igreja, pelos srs. António Ferreira de Andrade, Agostinho Tomé de Carvalho, António Alves Querido e Alfredo Magalhães; e o segundo, da igreja para o cemitério, pelos cunhados.

A chave do caixão foi conduzida pelo amigo da família e do falecido sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

No funeral tomaram parte as confrarias do SS. Sacramento e Coração de Jesus e os Bombeiros de Barcelinhos.

—«Notícias de Barcelos» envia a tôdas as familias enlutadas as suas condolências.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias: A. Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Faria em Barcelinhos.

## CINEMA GIL VICENTE

## OUVEM-SE TAMBORES AO LONGE...

Um filme de John Ford, com largueza panorâmica, e colorido, tratando com vibração espectacular a resistencia titânica dos colonos norte-americanos quando das lutas da Independencia. Um casal de colonos—Claudette Colbert e Henry Fonda—começam a sua vida matrimonial numa barraca do vale de Mohawk, que os índios, manobrados por um agente inglês, queimam e destroem, obrigando-os a recomeçar através de novas lutas que atingem o máximo esforço na defesa do reduto onde todos se recolhem e acabam por vencer o inimigo. Alguns momentos, como a corrida do colono em busca de socorros e perseguido pelos índios, alcançam uma grandeza que bem confirma o prestigio do realizador.

Este filme deve levar ao Cinema Gil Vicente, domingo, de tarde e á noite o grande público que aprecia os actos de heroismo.

O programa é completado com os interessantes filmes:

Gôa India Portuguesa—Documentario

Curiosidades Atléticas—Desportiva.

Estado Vegetação Luxuriante—Via gens.

Homem ou mulher—Cômica.

Jornal Paramount—Actualidades.

Nos termos do Decreto n.º 31.182 os logares de cadeiras, frisas e camarotes tem uma taxa de \$50 destinada á Comissão Nacional de Socorros.

## Nossos artigos de fundo

Os srs. correspondentes de Barcelos e de Viana do Castelo dos jornais «O Comércio do Porto» e «Diário do Minho» referiram-se com palavras de louvor respectivamente aos artigos de fundo deste semanário «Vinhos» e «Madeiras» de autoria do nosso director.

O citado corespondente de Viana do Castelo refere-se ao artigo, transcrevendo vários periodos.

—Os nossos agradecimentos.

## Notas de Lisboa

17 DE MARÇO

Desde que se declarou oficialmente a nossa neutralidade, nesta guerra, sempre a temos conservado, com lealdade e fidelidade aos nossos compromissos, e sem jamais nos desviarmos da defesa dos nossos interesses. Mas isto, que é uma verdade, não o devemos a nós, senão a quem nos governa, sempre atento ao bem da Nação.

Quando ela se declarou, a neutralidade, logo o Governô apontava à Nação, o dever de mais disciplina, de trabalho mais ordeiro e activo, e de confiança nos governantes.

Parece, pois, que, em tudo o que diz respeito ao bem geral, não há o direito de confundir o nosso dever, com o dos governantes; e a neutralidade está neste caso do bem geral.

Logo, quando nos atormen'aram com sugestões acêrca da guerra, e da nossa neutralidade, o caminho de quem obedece, de quem é disciplinado, de quem trabalha, e de quem confia no Governô, é provar tudo isso, como o Governô nos aconselhou. E basta, para nos não acabrunharmos, e nos não deixarmos levar pelo sentimento de simpatia ou antipatia, ou ainda por receios infundados.

A guerra não é connosco, tornamos a dizer; e, a garantir-nos esta verdade, que não depende de nós, lá está o Governô, sempre atento às nossas necessidades, aos nossos interesses, e mais sabedor é do que nós, quanto ao que nos convém colectivamente. Seja esta, digamos assim, a nossa ética, em face do bem da nossa paz:—colaboramos com o Estado, continuamos a merecer de Deus o dito bem, e não há envenenador que nos perturbe, com o intento de nos desunir.

Foi publicado um decreto do Ministério da Economia, pelo qual se determina a concessão de árvores, plantas e sementes de espécies florestais, a todos os proprietários que perderam os seus arvoredos, no ciclone de 15 de Fevereiro. A concessão é por espaço de três anos, tempo mais que suficiente para se refazer o perdido.

Entretanto, lá diz o decreto, em seus considerandos:—*A reconstituição de arvoredos há-de ser, essencialmente, fruto da diligência do proprietário, do amor á sua obra, e á dos seus antepassados, e até mesmo da consciência que tiver da sua função social.* Esta recomendação não se refere só aos que perderam pouco, mas também aos que perderam tudo, e que por isso ajudados são pelo Estado. Nem o Estado os ajudava, não tinha essa obrigação, se não reconhecesse á propriedade a sua função social; e para a sua função social chama a atenção do proprietário.

Outro fim do decreto é evitar a deterioração das madeiras, determinando a sua serração imediata; e impedir que o preço dessas madeiras se avilte, bem como o das lenhas e das cortiças.

Ora, aqui temos uma prova mais, de que o nosso Governô não descarta os interesses da Nação. E' de justiça, pois, que lhes obedeçamos, e tenhamos confiança nêle, e, seguindo o seu exemplo, nos dêmos com mais afinco ao trabalho, do que á tagarelice ociosa, e inútil, e prejudicial. E, no caso dos proprietários referidos, não se esqueçam daquelas palavras citadas acima:—sejam diligentes, tenham amor á obra que porventura lhes deixaram seus avós ou pais, e saibam que é também da Pátria o interesse.

A. da F.

**H C E**

**H C (ESPECIAL)**

## A' Boa Paz...

### «SINAIS DOS TEMPOS»

Como trago a musa em férias, continuo a fazer *jornalismo* de tesoura, servindo-me da prosa alheia. Da minha lavra, são apenas os ligeiros comentários. Começarei, portanto, por esta profecia de Joel, que hoje se está cumprindo:

«... E derramei também naqueles dias o meu espirito sobre os meus servos, e servas.

«E darei a vêr prodigios no Céu, e na terra prodigios de sangue e de fogo e de vapor de fumo».

Se isto não é uma ilusão transparente á guerra actual, que falem por mim os geólogos e astrónomos, sobre os vários fenómenos que os jornais tem registado.

Nada de confusões, senhores jornalistas e tipógrafos. Em Barcelos, nesta ridente cidade minhota, não se come nem se vende *gato por lebre*. Ora reparem nesta *gafe* que o «Jornal de Noticias» transmitiu aos seus leitores, confundindo Bruxélas com Barcelos:

«BARCELOS, 17.—As autoridades belgas anunciam que na região de Bruxelas estão a ser vendidos numerosos gatos e cães cuja carne é utilizada para alimentação. A carne destes animais é preparada de diversas maneiras incluindo pasta de carne em latas de diversos tamanhos.—U. P.)»

Não sou eu que falo: quem fala e muito bem, é o autor das *noticias politicas* do «Jornal de Noticias», do Porto, que assim manifesta o seu desagrado contra certos *vendedores* de sangue humano, o qual, desde há tempos para cá deixou de ser um acto de sublime caridade, para se tornar em rendosa profissão comercial:—«... Um dia, um dos doadores recebeu dos hospitais civis cem escudos por uma transfusão. Comunicou o facto aos vizinhos e começaram a aparecer nos dias seguintes novos doadores á cata de novos cem escudos. Era negócio. Valia mais que levantar a enxada todo o dia. Dai por diante os «beneméritos» não mais deixaram a entrada do banco do hospital de São José. Para salvar o paciente que sofre? Não! Para arranjar a fêria—para conseguir os proventos da nova profissão. A vida, afinal, quando parece recheada de gestos humanitários, não tem mais do que egoismos».

O teatro e o cinema ao serviço da guerra é já um facto. O que o nosso S. P. N. nos está dando em tempo de paz, com grande aprasimento do povo portuguez, vai agora a Inglaterra oferecer aos seus soldados na frente da batalha. E' o que os jornais de Londres dizem assim:

«... A mobilidade dos teatros ambulantes permitir lhes-á chegar aos postos mais isolados, como os ocupados pelas unidades anti-aereas e outras, espalhadas por todo o país. Do primeiro teatro movel faz parte a conhecida comediante popular Nelly Wallace.—(E. T.)»

Povo abnegado, povo espartano, povo estoico! A pesar de ser este o maior drama cruciante da sua História, drama vivido nos abrigos subterrâneos, melhor dito: em terra, no mar e no ar, ainda lhe chega o tempo para rir e folgar na frente do inimigo!

Nota importante:

De futuro, os nubentes que desejem casar catolica e cristãmente, ficam dispensados das formalidades do Registo Civil, em harmonia com a recente *Circular* da Procuradoria Geral da Republica, que torna responsaveis os Conservadores pelo abuso de funções neste sentido.

E' mais um serviço de caracter moral, e sobretudo economico, que os católicos devem ao Estado Novo.

M.

## Transporte de productos agricolas

### Uma disposição legal que re presenta, para a Lavoura,

#### importante beneficio

Os Grémios da Lavoura, que tem pugnado, com a maior dedicação, pelos interesses dos seus filiados, acabam de conseguir um grande triunfo, com a satisfação das suas reclamações sobre a alteração do que estava determinado ácerca do transporte de productos agricolas para os mercados.

Em obediência áquilo que estava estabelecido, a fiscalisação, considerando como serviço remunerado, e portanto industrializado, o transporte dos productos agricolas para os mercados, especialmente o vinho e a lenha, exigia dos lavradores uma licença especial, como exigia, também, que os carros a utilizar obedecessem a condições especiais. E quando assim não acontecia, choviam as multas, cada uma de cerca de 300\$00 e tantas que só num mês, o seu rendimento, ultrapassou 2.000\$00.

Os Grémios dos Lavradores de Braga, Guimarães e Barcelos, representando todos os da região bracarense, enviaram á capital delegados que na companhia do Chefe do Distrito, demonstraram ao poder central a situação injusta creada á Lavoura com a applicação da Lei por forma unilateral, envolvendo a todos e portanto sem distinguir os proprietários ou productores que apenas faziam transportar as suas mercadorias, daqueles que cobravam fretes de carro pelo transporte das alheias.

Em face das reclamações expostas com tanta clareza e tanta justiça, o Governo, pelo Ministério da Economia, alterou as disposições legais na parte applicável, dando-lhes, em Decreto há dias publicado no «Diário do Governo», redacção nova em virtude da qual o transporte de quaisquer productos agricolas, inclusivé vinho, lenhas, matos, madeiras, gados, criação e lacticínios, tanto para celeiros, adegas, arrecadações próprias como para locais de venda, casas de compradores, estações do caminho de ferro e portos de embarque, pode ser feito sem qualquer licença para transporte, exigindo se apenas aos interessados a apresentação do título de isenção que de acôrdo com as novas disposições legais devem adquirir.

Trata-se, pois, de uma medida de largo alcance, que para a Lavoura representa grande beneficio e que, portanto, os interessados vão receber com o maior contentamento.

Os Grémios, assim como o illustre Chefe do Distrito, que tão calorosamente patrocinou a reclamação, estão de parabens.

### CONEGO-PRIOR

Entrou em franca convalescença o Rev.º Cónego-Prior de Barcelos, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, que recentemente foi operado na capital.

Sabemos que as suas melhoras têm sido bem acentuadas motivo porque muito em breve deve regressar á nossa cidade completamente curado.

—Regosijamo-nos com as suas melhoras.

### Procissões dos Passos

Na tarde do passado dia 19 efectuou-se a tradicional Procissão do Senhor dos Passos na freguesia de Manhente, assistindo numerosas pessoas de Barcelos.

—No próximo domingo na freguesia de Remelhe, realiza se, a mesma tradicional procissão, com grande solenidade.

## DE LUTO

Pelo falecimento na cidade do Porto de seu irmão, o sr. Julião Ferreira Vale, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale, negociante da nossa terra.

O extinto, sargento-músico reformado, contava a idade de 57 anos.

Era considerado como o primeiro oboé português e tomou parte nos maiores certames nacionais e internacionais da banda da G. N. R.

—As nossas sentidas condolências a toda a família enlutada.

## A Legião, fôrça moral

Não só o aspecto exterior—êste é até o menos importante—interessa na Legião. A organização não é apenas, longe disso, uma fôrça para—militar, destinada a colaborar com o Exército e a Marinha na defesa armada da Nação contra os seus inimigos externos ou internos: A organização legionária é mais do que isso: uma milícia, uma imensa fôrça moral. Ser legionário é um programa de vida.

Ainda recentemente o Senhor Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, recomendou com empenho aos seus párocos se esforçassem «por exporem na sua verdadeira luz, aos olhos dos legionários e dos seus paroquianos, a alta e patriótica missão daqueles, a fim de que perfeitamente a compreendam e plenamente a honrem, sacrificando-se generosamente por ela, que bem merecerão da sociedade cristã e da sua Pátria».

Belas e nobres palavras, palavras de um verdadeiro pastor de almas. Assim, realmente, devem ser os legionários. Assim deve ser a Legião.

### Dr. Mário Gandara Norton

Foi nomeado Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, no distrito de Coimbra, o nosso amigo sr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, filho do também nosso amigo sr. Mário Norton, proprietário.

—As nossas felicitações.

## «9 DE ABRIL»

A Sub-agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, pede-nos que tornemos público de que êste ano,—e por virtude daquela data coincidir com a Semana Santa durante a qual a tradição não justifica outras manifestações que não sejam as de character religioso acomodadas áquela Semana,—as comemorações do «9 de Abril» ficarão restringidas á missa por alma dos combatentes falecidos e á romagem ao cemitério, onde a Direcção da mesma Sub-agência deixará um ramo de flores no seu talhão privativo.

Não se farão convites especiais.

## DOENTES

Já se encontra completamente restabelecidas as sr.ªs D. Maria da Glória Brochado Pedras e D. Maria Luiza Vasconcelos Pinheiro.

—Esteve doente, o nosso amigo sr. Manuel Pereira Vilas-Boas, considerado amanuense da Câmara Municipal.

—Tem melhorado dos seus padecimentos o nosso amigo e assinante sr. Manuel José Fernandes Pontes.

—Encontra-se enfermo, o nosso amigo e assinante sr. Lino Alves Ferreira.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje—o sr. Dr. Aulugusto Casimiro Alves Monteiro.

Amanhã—o sr. Adelino Alves Pereira e o menino João Vieira Duarte Veloso.

Domingo—o sr. Major José Augusto Mancelos Sampaio.

Segunda-feira—o sr. Francisco José de Faria Torres e a menina Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Terça-feira—os srs. coronel Fernando Cardoso de Albuquerque e Jorge Maciel Barreto de Faria.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## H. C. COELHO GONÇALVES Secção Agricola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

### ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

### NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

### BATATA PARA SEMENTE

### MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

### SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os  
adubos HC E HC (ESPECIAL)

## Imponente e majestosa Procissão dos Passos

Continuado da 1.ª página

cisco Tôrres, Dr. Gonçalo de Araújo, Major José Mancelos Sampaio, Dr. Manuel B. Lima Tôrres, Dr. Manuel L. Novais, Miguel Gomes de Miranda e Dr. Valente da Fonseca e as lanternas pelos srs: Dr. Aires Duarte, Dr. Carlos Moreira, Dr. Emídio Leite, Dr. João Beleza, Dr. João P. de Almeida, Dr. José A. da Silva Freitas, Dr. José da Graça Faria e Dr. Martinho de Faria.

Atraz do pátio seguiam os srs: Presidente da Junta de Província do Minho, Dr. Domingos José Soares, Presidente da Câmara, Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Delegado do Governo Francisco J. M. Tôrres.

Depois os srs. tenente da G. N. R. João de Sousa Nunes, Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, Comandante do T. I. 67 da L. P. e os oficiais do mesmo Têrço Serrão, da Veiga, Silva Correia, Landolt Sousa e Faria e Provedor e mesários da Irmandade do Senhor da Cruz. Seguidamente uma lança da L. P., com terno de corneteiros, comandada pelo sr. comandante de lança Mesquita Quintela e a fechar o cortejo as congregações religiosas masculinas e femininas desta cidade.

Conduziam as lanternas do Senhor dos Passos os srs: António Guimarães Vale, Carlos B. Limpo de Faria, Cupertino Silva, Francisco Novais, João Baptista da Silva Corrêa, João de Sousa, Luiz Fernandes Pinheiro e Oscar Alçada e as de Nossa Senhora os srs: Alberto Guimarães Vale, Dr. António Rodrigues, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. José Machado, Dr. José Teotónio A. Fonseca e Dr. Manuel C. Correia. Seguravam as borlas da bandeira «Senatus» os srs. P.º Domingos Pinheiro, José Ferraz Menezes e Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro como representantes do Clero, Nobreza e Povo.

Numerosos grupos de anjos, ricamente vestidos, representavam as várias passagens de Jesus Cristo a caminho do Calvário.

Milhares de pessoas assistiram emocionados à passagem da procissão.

No templo do Senhor da Cruz, depois da procissão recolher, o grupo coral fez-se ouvir de novo na execução do «Miserere» e em seguida subiu ao púlpito o orador sagrado Dr. Adão Salgado que fez uma prática alusiva ao significado da procissão.

### Notas soltas

De tarde, antes da procissão, o sr. Dr. Adélio Marinho, como Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, recebeu em sua casa os representantes da imprensa local, enviados de «O Comércio do Porto» e membros da comissão a quem ofereceu um «Porto de honra» e durante o qual proferiu o seguinte discurso:

Durante o «Porto de honra», o sr. dr. Adélio Marinho proferiu o seguinte discurso:

—Aqui mora, na verdade, o pobre barcelense que, orgulhosamente, neste momento pode e deve falar em nome da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, para lhes agradecer, muito do coração o quanto na Imprensa nobilíssima tem feito por Barcelos e, muito particularmente agora, pela mais tradicional e pela mais bela das nossas procissões. A mais bela e, este ano, talvez mais que nunca...

Queremos todos pedir ao Céu, junto do Bom Jesus, ali no Largo da Porta Nova, num dos mais curiosos templos de todo o País, para que em paz viva o nosso Portugal. E' essa a nossa intenção, a sublime intenção desta meia dúzia de novos que neste instante vos acompanham e rodeiam. Obedientes á vontade do sábio e nobre episcopado português, a uma magnífica empresa se votaram, sem preconceitos e com coragem, esquecendo os partidos dos homens, para se lembrarem apenas com fervorosa devoção e

## VINHO BRANCO

De 1.ª qualidade e da melhor região de vinhos do concelho, vende-se uma pipa, nesta cidade. Informa-se nesta redacção.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

### EDITAL

**Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:**

Faço saber:

Que, nos termos da deliberação da Câmara Municipal de 10 de Fevereiro do corrente ano, devidamente aprovada pelo Conselho Municipal em reunião de 21 do mesmo mês e ano, no próximo dia 11 de Abril, pelas 15 horas, se procederá á alienação em hasta pública de 602 metros quadrados de terreno sito no lugar da Gandra, da freguesia da Silva, deste concelho.

A localização, medição e preço do referido terreno acham-se patentes na Repartição Técnica desta Câmara, das 11 ás 15 horas em todos os dias úteis.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria, o subcrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Março de 1941.

O Presidente da Camara Municipal  
**Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)**

patriotismo, no glorioso partido de Deus e de Portugal.

E mais adiante:

—A nossa romagem, que em espírito certamente todos os portugueses acompanham, o Céu a abençoar. Ele está tristonho, sombrio neste fim de manhã. Não importa. Alegres as almas —êlé está assim, talvez, para melhor estar connôco e connôco caminhar —caminhar de braço dado com a tristeza solene, rôxa, das dôces vestes do Bom Jesus.

E terminou, vibrantemente:

Senhores! —falai de Barcelos, desta terra que, de joelhos, por todos a Deus vai pedir. Eu tudo vos agradeço, e vos saúdo, em nome da velha e nobilíssima Irmandade do Senhor da Cruz.

No final da procissão os anjos reuniram-se no Calvário, nota de cor que muito agradou a todos os fieis que tiveram a felicidade de a apreciar.

O sr. Arcebispo Primaz, no fim de todas as cerimónias, com muita satisfação, apreciou e louvou êsse conjunto de beleza e inocência.

A Legião Portuguesa, formação patriótica dos voluntários da Ordem, acusou a sua presença na procissão de modo notável —com garbo, aprumo e passo cadenciado.

O sr. Delegado Especial do Governo superintendeu, e muito bem, na boa organização do serviço de ordem que esteve a cargo dos P. S. P., incansáveis zeladores municipais e escoteiros.

A Comissão organizadora desta procissão era constituída pelos srs: Francisco da Silva Esteves, como representante da Irmandade do Senhor da Cruz, António Carlos S. Esteves, Artur V. Sousa Basto, Carlos da Silva Esteves, Daniel Carvalho, Eduardo H. Santos Vale, José de Sousa Carvalho, Dr. Manuel C. Correia, Manuel Ferreira Lemos e Sérgio Silva.

Tiveram a amabilidade de vir á nossa redacção agradecer cumprimentos, o que muito agradecemos, os enviados especiais do «Jornal de Notícias» jornalistas srs. Juliano Ribeiro, antigo Presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e José Mesquita, redactor-fotográfico.

## Comissão organizadora da Procissão do Senhor dos Passos

### AVISO

Esta Comissão avisa as pessoas interessadas de que deverão apresentar as suas contas, a-fim de serem liquidadas até ao dia 5 de Abril.

As respectivas contas serão pagas pelo Tesoureiro, Sr. Henrique Ferreira Vale, mediante apresentação de recibo devidamente selado e factura com o visto pelo membro da Comissão que autorizou a referida despesa. Barcelos, 24 de Março de 1941.

A Comissão

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

### ANUNCIO

#### Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção executiva, com privilégio hipotecário, movida pelo autor exequente: Constantino António de Sousa e Silva, viúvo, proprietário, da freguesia de São Victor, da cidade e comarca de Braga contra Manuel Gonçalves de Araújo e mulher Joaquina Rodrigues Tôrres, lavradores, da freguesia de Martim, desta comarca, correm éditos de vinte dias contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para nos termos e no prazo do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, deduzirem os seus direitos de reclamação de créditos, prazo que será contado sobre a data dos éditos e êstes da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Barcelos, vinte e dois de Março de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

**José de Sousa Araújo Torres**  
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

**Manuel Ferreira Diôgo**

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª Secção

### ANUNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por êste juizo e cartorio da primeira secção—Soares —se acham pendentes uns autos de acção ordinaria em que são autores Jorge Domingues Mariz e mulher Beatriz da Costa Carvalho, da freguesia de Cristelo, e reus Luiz Ribeiro, da freguesia de Paradela, e outros auzentes; e, pelo presente édito de quarenta dias e de mais dois de igual teor que serão devidamente afixados, são citados os reus Miguel Alberto Gomes Teixeira e mulher, se casado for; e Artur Gomes Teixeira e mulher Maria Luiza Teixeira, auzentes em parte incerta da cidade de Recife, Pernambuco—Estados Unidos do Brasil—para todos os termos da acção ordinaria que contra eles e outro movem os autores Jorge Domingues Mariz, da freguesia de Cristelo, desta comarca; por essa acção pretende os autores que os reus como senhores da raiz e do usufruto da Quinta de Requiães, sita na freguesia de Paradela, lhe reconheçam o direito de limar o seu Campo de Louzela tambem conhecido por Campo do Pôço ou do chão dos Perliteiros, de lavradio, sito tambem em Paradela, com todas as aguas que chegam áquela Quinta e que escorrem dos predios da mesma Quinta e ainda com as que forem cair no rêgo que atravessa a mesma Quinta desde o Campo de Sub-Requiães até ao referido Campo de Louzela e finalmente com todas as aguas que ao

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

### ANUNCIO

#### Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa em que a exequente a Fazenda Nacional e executado Bento Martins, do lugar do Pregal, da freguesia de Oliveira, desta comarca, foi designado o dia desassete de Abril, proximo futuro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas com um pavimento e junto eirado de lavradio, sito no referido lugar e freguesia, inscrito na matriz urbana sob o artigo cento e desanove e na rustica sob o artigo cento e cincoenta e cinco, que entra em praça pela quantia de três mil seiscentos e oitenta e cinco escudos e vinte centavos, ficando as despesas da praça e a competente sisa a cargo do arrematante. Por este meio e pelo respectivo anuncio são citados para deduzirem os seus direitos, todos e quaisquer interessados cu credores desconhecidos, e bem assim os herdeiros do falecido credor Manoel José da Silva Graça, com um crédito de cem escudos constante do registo e ainda a senhoria directa do fôro que onera o mesmo prédio—Adelaide Maria Cândido Barbosa Soto Major de Azevedo Brandão, residente em Vila Franca de Xixa, para usar dos seus direitos no acto da praça, sob pena de revelia. Barcelos, 24 de Março de 1941.

O Chefe da 2.ª secção

**José de Araújo Torres**

Verifiquei

O Juiz de Direito

**Manuel Ferreira Diôgo**

mesmo rêgo forem cair e que correm pelo rêgo que se acha feito juntamente ao eirado de José Fernandes de Vilas Boas hoje de José Fernandes Paula, da freguesia de Paradela, desde um de Outubro até trinta e um de Maio de cada ano. Pretende ainda os mesmos autores que os referidos reus lhes reconheçam o direito de se utilizarem de todas essas aguas e a não poderem ser utilizadas nem passadas para os predios que fiquem para baixo ou seja para poente do referido rêgo, não podendo os reus dispor dessas aguas desde as suas nascentes até ao referido rêgo ou regueira; e a reconhecerem os reus o direito aos autores de procederem á limpeza e desobstrução de qualquer objecto que existe no rego e que possa obstar ao seguimento das referidas aguas. Pedem ainda os autores que os reus sejam condenados a indemnisa-los pelos prejuizos que lhe causaram e venham a causar incluindo os que resultarem de os terem complido a vir a Juizo e das despesas com isso feitas conforme se liquidar em execução de sentença, e nas custas, selos e procuradoria. Os referidos Reus são tambem citados para dentro de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem, querendo, os fundamentos da mesma acção, sob pena de serem condenados de preceito nos pedidos feitos pelos autores.

Barcelos, dezanove de Março de mil novecentos e quarenta e um.

O Chefe da 1.ª secção

**Honório de Almeida Soares**

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

**Manuel Ferreira Diôgo**

### Foros---Vendem-se

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata-se com o solicitador Manuel de Faria.